

7.08.07 - Educação / Tópicos Específicos de Educação

A ARTE COMO MECANISMO TRANSFORMADOR: UMA ABORDAGEM SOCIAL NO SESC LAGEADO-CAMPO GRANDE/MS.

Rita de Cássia Ribeiro Benites¹ Mara Aline dos Santos Ribeiro²

1. Especialista em Educação pela UFMS e Mestranda em Educação pela UEMS
2. Professora Doutora da UFMS no Programa de Pós-Graduação/ Orientadora

Resumo

Esta pesquisa procurou compreender como a arte torna-se um meio de transformação social para crianças e adolescente em vulnerabilidade. O objeto de estudo centralizou-se na Unidade SESC Lageado em Campo Grande- MS, que possui ações culturais gratuitas e acesso aos cursos de música e de dança. O objetivo do estudo foi analisar as vivências culturais como transformadoras do modo de vida dos/as alunos/as do SESC Lageado para desenvolver estratégias no combate a pobreza e a desigualdade social. A participação ativa em um ambiente cultural traz autonomia ao educando, provocando-o e instigando-o ao conhecimento da própria realidade social e, logo, transformando-a.

Palavras-chave: Arte-educação; Desigualdade; Mudança.

Introdução

A formação em arte educação habilita observar os benefícios das manifestações artísticas para os seres humanos, os quais passam a exercer uma vida mais aprazível seja através do teatro, da música, da dança, da pintura, etc. As pessoas que, eventualmente, se dedicam aos projetos culturais têm mais percepção artística, compreendem as diferentes formas de expressão cultural, e é este o foco da pesquisa: nas vivências que as pessoas de baixa renda têm ao participarem ativamente de cursos de invento cultural e, sobretudo, se este processo possibilitou o reconhecimento ou uma transformação social.

A delimitação espacial da pesquisa são as ações culturais oferecidas pelo Serviço Social do Comércio – SESC, especificamente a Unidade de Assistência Cultural SESC Lageado, localizado na cidade de Campo Grande/MS, as propostas de ensino e aprendizagem, apoio a formação cultural, metodologias, além da região e clientela, conduzem a uma representativa participação da população. O SESC Lageado se destaca, sobretudo, por ser um centro cultural de apoio à comunidade carente e oferece curso de dança e educação musical. A análise será norteada pelas experiências que os alunos/as, em vulnerabilidade social, possuem ao frequentarem uma escola cultural. A instituição oferece possibilidades de aprendizagem e conhecimento artístico nos diversos âmbitos da arte.

O artigo tem como objetivo geral “Analisar as vivências culturais como transformadoras do modo de vida dos alunos/as do SESC Lageado”. Os objetivos específicos caracterizam-se por entender como a formação cultural se desenvolve; buscar experiências positivas que evidenciem a transformação do indivíduo atuante nos meios culturais.

Basicamente, esta pesquisa busca através de referenciais teóricos, análises e discussões não só refletir sobre arte e cultura, mas, também, perceber como ela se manifesta em um espaço de vulnerabilidade social ao entender seu papel como um elemento transformador de realidades.

Metodologia

A metodologia de aplicação da pesquisa está referenciada em revisão bibliográfica sobre os benefícios das vivências artísticas, sobre a história do SESC Lageado, além de entrevistas com os profissionais e com os alunos/as da unidade.

De modo introdutório, as reflexões sobre a importância de fomentar a arte como meio cultural e forma de conhecimento foram referenciadas teoricamente nos livros “A Necessidade da Arte” de Ernst Fischer e “Psicologia da Arte” de Lev Vigostki. A autora Ana Mae Barbosa referenciou a compreensão da pesquisa sobre os estudos da arte-educação no Brasil.

Elliot Eisner em “Estrutura e mágica no ensino da arte” ajuda a entender a contribuição da arte na vida das pessoas e as formas de manifestação da mesma, juntamente com os autores Izabel Marques e Fábio Brazil no livro “Arte em questões” trazem posicionamentos sobre a arte dentro de um contexto social e sua funcionalidade, entrelaçando o meio transformador da arte e da educação, também, salientada por Paulo Freire.

Resultados e Discussão

O SESC não se preocupa apenas em proporcionar experiências artísticas e culturais, mas também em formar cidadãos conscientes, ao desenvolver o gosto pela arte, em formar indivíduos aptos a consumirem cultura e, sobretudo, apreciá-la. Os alunos/as quando matriculados nos cursos do SESC Lageado passam, primeiramente, por um processo de sensibilização à música - chamado de musicalização - para então escolherem um instrumento que mais se identificam. A equipe de gestores entende a importância de identificar a sensibilidade artística musical no aluno, independente de serem jovens ou crianças, antes mesmo de apresentar a eles/as os instrumentos. Por esse motivo é importante o processo de ensino e aprendizagem como um “provocador”, “(...) é primordial fornecer experiências que ajudem as crianças a refletir sobre a arte”

(Eisner, 2011, p.84).

Mais do que um mecanismo transformador, a arte é um meio de aprendizagem e conhecimento. Quando se entende que arte traz, em si, vários questionamentos, o apreciador passa a exercer um estado de consciência sobre a realidade ao refletir sobre a sociedade que o cerca. Sendo assim, a arte torna-se um mecanismo social transformador, pois, é possível observar uma espécie de transformação cultural entre as pessoas que participam dos cursos do SESC Lageado, tais como: maturidade e entendimento ao observar uma intervenção artística seja por intermédio da música, do cinema, das artes plásticas, do teatro e da dança.

Em entrevista, o gerente da Unidade garantiu ser notória a evolução do/a aluno/a, principalmente, na relação com o inesperado, com o novo e como a experiência cultural transforma a autonomia, a expressão e a postura, diante de si próprio e com os outros, segundo ele: "Há uma devolução social, a unidade faz com que o/a aluno/a se empodere sob a própria postura e se desenvolva socialmente".

Para referendar a análise científica foram entrevistadas 16 meninas e 9 meninos, totalizando 25 frequentadoras/es dos projetos culturais da unidade SESC Lageado há pelo menos um ano, todos oriundos de escola pública e com faixa etária está entre 10 e 16 anos.

Dentre os/as entrevistados/as, apenas 20% tiveram contato com instrumento musical ou com dança antes de entrarem no SESC Lageado. Destes, 60% fizeram cursos na escola pública e os outros 40% em outras instituições sociais, tais como: igrejas e de associação de bairros. Do total, apenas sete alunos/as já assistiram alguma apresentação artística antes do SESC ou visitaram uma exposição ou museu. Dos 20%, 15% já havia feito cursos de arte anteriormente.

Dois alunos/as citaram as professoras/es e a própria instituição como "[...] exemplo de carreira e de futuro, como algo a se espelhar", e complementaram ao garantir que o SESC "[...] abriu meus olhos para enxergar uma realidade na qual não fazia parte e nem ao menos vislumbrava". Outros dois alunos/as afirmaram que a vivência no SESC Lageado "Abriu sua mente" para o conhecimento e visão de mundo.

Esses fatores levaram a interpretação de que a população tem mais acesso às apresentações quando envoltas em um ambiente cultural específico. Porém, o governo não provém acessibilidade suficiente à cultura, restando à escola e às instituições específicas suprirem essa deficiência, tornando a condição insatisfatória, conforme Figura 2.

Figura 2. Gráfico de alunos/as entrevistados na unidade SESC Lageado.



Os comentários dos/as alunos/as, por unanimidade, asseguraram melhoria no comportamento, na concentração; diminuíam a ansiedade e melhoraram a aprendizagem. Os/as adolescentes acima de 14 anos garantem o aumento na carga de responsabilidade e amadurecimento, principalmente pela postura determinada pela instituição, com regras pré-estabelecidas diferentes de uma escola regular.

As regras de convivência dentro da unidade estabelecem nos/as alunos/as princípios de comportamento e constroem a formação cultural e social do indivíduo.

Conclusões

O trabalho da instituição está além das fronteiras da aprendizagem musical ou corporal, os professores oferecem diversas oportunidades artísticas para crianças, adolescentes e jovens da região do Lageado, em Campo Grande/MS. Uma vez que os/as alunos/as criam autonomia e dão continuidade aos estudos há uma quebra na desigualdade social. Por menor que seja, o número de inscritos nos cursos, comparado à população do entorno, por exemplo, é possível prever que, para os 338 alunos/as inscritos nos cursos, as vivências artísticas experimentadas na unidade SESC Lageado, será um diferencial na vida pessoal e social dessas pessoas.

Percebe-se, através das entrevistas, que a arte tem um papel transformador na vida dos seres humanos, pois amplia o conhecimento pessoal, intelectual e de mundo, auxilia na construção da identidade e, consequentemente, reflete em uma maior autonomia sobre a própria vida. Nesse ponto se fundamenta a qualidade transformadora da vivência cultural expressa em cada um dos/as frequentadores/as da unidade.

A arte não é redentora de todo o processo de desigualdade social, porém ao compreender e ampliar a visão de mundo, é possível construir a autonomia, passa de um estado inativo para um indivíduo ativo perante

si e perante a sociedade. Ao entender o papel social, buscam-se caminhos, respostas e estrutura novos horizontes, ou seja, o indivíduo se coloca socialmente e passa a exercer representatividade no grupo, esse é um grande passo para frear ou, pelo menos, atenuar a pobreza e a desigualdade social no Brasil.

Referências bibliográficas

BARBOSA, A. M. **Arte – Educação: leituras no subsolo**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.a.

_____. Revista Educação. **Caminhos para a conscientização**. Ed. 97. São Paulo, 2011.

EISNER, E. **Estrutura e mágica no ensino da arte**. In: BARBOSA, A. M. **Arte/educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2011.

FISCHER, E. **A Necessidade da Arte**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Ed. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

LANIER, V. **Devolvendo arte à arte-educação**. In: BARBOSA, A. M. **Arte/educação: leitura no subsolo**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, I. & BRAZIL, F. **Arte em questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VIGOSTKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.